

A ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Roselane Duarte Ferraz¹, Solange Trindade de Almeida²

RESUMO

O estudo aborda aspectos do planejamento relacionados às questões pedagógicas, no âmbito da pandemia da Covid-19, com foco na transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial (ERE). Assim, o objetivo da investigação é compreender a organização do planejamento pedagógico de professores de escolas de ensino básico, em meio à implementação das práticas educacionais não presenciais. A abordagem metodológica utilizada foi qualitativa e exploratória, empregando um questionário virtual com 24 professores de diferentes níveis de ensino. Os resultados esclarecem que a maioria dos docentes recebeu orientações institucionais para o planejamento no ensino remoto. Entretanto, alguns não foram assistidos pelas instituições, quadro que demonstra desafios no processo de transição entre o ensino presencial para o ERE. No âmbito das dificuldades enfrentadas pelos docentes, constatamos que a escolha de materiais virtuais, as desigualdades no acesso à tecnologia e problemas de motivação dos alunos foram centrais neste novo contexto. No entanto, os docentes adotaram estratégias, como o uso de recursos digitais diversificados, para melhorar a experiência de ensino. Concluímos evidenciando a importância do apoio institucional, a formação contínua dos professores e da equidade de acesso às tecnologias para possibilitar a qualidade do ensino e das aprendizagens dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica, Ensino Remoto, Planejamento Pedagógico, Professores.

THE ORGANIZATION OF THE PEDAGOGICAL PLANNING OF BASIC EDUCATION TEACHERS IN TIMES OF EMERGENCY REMOTE TEACHING

ABSTRACT

The study addresses aspects of planning related to pedagogical issues in the context of the Covid-19 pandemic, with a focus on the transition from face-to-face teaching to emergency remote teaching (ERE). Thus, the aim of the research is to understand the organization of the pedagogical planning of primary school teachers, in the midst of the implementation of non-face-to-face educational practices. The methodological approach used was qualitative and exploratory, using a virtual questionnaire with 24

¹ Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (CEPEP/CNPq/UESB). E-mail: rduarte@uesb.edu.br.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista Iniciação Científica - IC/FAPESB. Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/UESB. E-mail: 201920622@uesb.edu.br

teachers from different levels of education. The results show that the majority of teachers have received institutional guidance on planning for remote teaching. However, some were not assisted by the institutions, a situation which demonstrates challenges in the transition process from face-to-face teaching to ERE. In terms of the difficulties faced by teachers, we found that the choice of virtual materials, inequalities in access to technology and problems with student motivation were central to this new context. However, the teachers adopted strategies, such as the use of diverse digital resources, to improve the teaching experience. We conclude by highlighting the importance of institutional support, ongoing teacher training and equal access to technology to enable quality teaching and student learning.

KEYWORDS: Basic Education, Remote Learning, Pedagogical Planning, Teachers

INTRODUÇÃO

A crise de saúde causada pela pandemia da COVID-19, juntamente com as medidas adotadas para garantir o distanciamento social, gerou uma necessidade de reestruturar as abordagens educacionais para incorporar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Essa mudança exigiu uma compreensão de como os docentes adaptaram o planejamento pedagógico ao novo contexto.

A transição do ensino presencial para o remoto implicou exigiu das instituições e dos educadores a adoção de novas práticas pedagógicas. Isso abarcou formação para os professores, o domínio das interfaces tecnológicas e, principalmente, a definição de estratégias que pudessem dialogar com esse novo cenário, proporcionando aprendizagens aos alunos, que agora distantes das salas de aula tradicionais.

Nesse contexto, o planejamento pedagógico desempenhou um papel central, no âmbito da organização do trabalho docente, para nortear os processos de ensino-aprendizagem. Segundo Libâneo (2018), planejar configura-se prever ações, em um contexto que possamos definir necessidades e objetivos a serem atingidos, bem como recursos, procedimentos e práticas avaliativas empreendidos. Considerando o quanto o planejamento implica em uma intencionalidade educativa, esta pesquisa visa responder a seguinte indagação: como os professores do ensino básico conceberam e organizaram seu planejamento pedagógico durante o período do ensino remoto emergencial? O objetivo é compreender a organização do planejamento pedagógico de professores de escolas de ensino básico, em meio à implementação das práticas educacionais não presenciais.

Nas próximas seções, apresentamos a metodologia da pesquisa, discutiremos os resultados e conclusões, traçando reflexões sobre o planejamento pedagógico no ERE.

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem qualitativa e exploratória orientou esse estudo. Na construção dos dados foi organizado um questionário virtual, por meio da plataforma *Google Forms*. Recebemos o retorno de 24 professores, colaboradores, que desenvolvem suas funções em diferentes níveis de ensino, tanto no âmbito público, quanto particular.

Quanto ao perfil dos docentes, observamos que, dos 24 professores, 50% tinham entre 40 a 49 anos de idade; 34% entre 50 a 59 anos; 12% entre 30 a 39 anos e 04% estavam acima dos 60 anos. Quanto a formação, todos eram licenciados, sendo que 92% eram especialistas em diferentes áreas (Língua Portuguesa, Gestão Escolar; Ciências Ambientais; Psicopedagogia, Planejamento, entre outros).

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de Análise de Conteúdo, especificamente a análise temática, conforme proposto por Bardin (2010).

Esta abordagem metodológica permitiu uma compreensão das experiências dos docentes durante a transição para o ensino remoto e suas estratégias para enfrentar os desafios relacionados a esse contexto formativo emergencial. Os resultados obtidos contribuem para a reflexão sobre as práticas pedagógicas no âmbito do ERE e suas implicações na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que a maioria dos professores (79,2%) recebeu orientações sobre o planejamento, instruções aos alunos e definições de processos avaliativos no ERE, indicando um esforço institucional para fornecer suporte durante essa transição. No entanto, 20,8% dos professores afirmaram não ter recebido orientação, sugerindo a possibilidade de falhas no suporte oferecido. Esses resultados refletem as discussões de Santana e Sales (2020), destacando o desafio enfrentado pelos professores na adaptação ao ensino remoto, muitas vezes sem a devida formação. Constata-se intensificação do trabalho dos professores, levando ao esgotamento físico e emocional devido à falta de preparação e ao aumento da carga de serviços (Ferraz, Ferreira; Silva, 2022).

É perceptível, através dos dados, a importância de fornecer suporte adequado aos professores durante a transição para o ensino remoto, garantindo que todos tenham acesso às orientações necessárias para planejar suas aulas.

As dificuldades dos professores incluíram a escolha de materiais virtuais, desigualdades no acesso à tecnologia, tempo de duração das aulas e motivação dos

alunos. Esses desafios destacam a necessidade de considerar a qualidade dos recursos virtuais, a equidade no acesso à tecnologia e estratégias para manter a motivação dos alunos no ERE.

Os professores adotaram, também, uma série de estratégias em seus planejamentos, incluindo uso de recursos digitais diversificados. Além disso, muitos optaram por um planejamento que permitisse uma progressão estruturada do aprendizado. Implicando em adaptações curriculares, com abordagens flexíveis e dinâmicas, visando engajar os alunos nas atividades de aprendizagem. Assim, prevalece plasticidade no planejamento e a resignificação das práticas pedagógicas (Ferraz; Silva, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa retrata, através das discussões sobre planejamento pedagógico, complexidades educacionais para docentes e alunos ao vivenciarem a transição do ensino presencial para o remoto emergencial. Neste sentido, faz-se necessário o apoio pedagógico adequado para esses sujeitos. Portanto, o estudo nos revela a importância do suporte institucional, evidenciada em forma de orientações e de apoio junto aos professores. E, diante de uma mudança tão radical, consideramos necessária a garantia de acesso a essas orientações para todos os docentes, de forma que se sintam mais seguros no planejamento de suas ações.

O estudo, também, demonstra o quanto o ERE trouxe uma série de desafios para os professores, pois necessitavam definir as interfaces virtuais mais adequadas para interagir com seus alunos, como também, as desigualdades no acesso à tecnologia, aumento da carga de trabalho e problemas de motivação dos discentes. Desafios que impactaram a qualidade do ensino e exigiam soluções compatíveis ao contexto de ensino-aprendizagem.

Entretanto, apesar dos desafios, os professores adotaram diferentes estratégias em seus planejamentos, como por exemplo, vídeos do YouTube e ferramentas do Google, aplicativos de jogos, durante as aulas síncronas. Todas essas medidas demonstraram a flexibilidade no planejamento dos docentes, para que pudessem proporcionar uma melhor experiência de ensino aos alunos.

As experiências pedagógicas no contexto do ERE reafirmam a necessidade de investir na formação contínua dos professores, em tecnologia educacional. Mas, também, se faz necessário considerar a equidade no acesso à tecnologia e a qualidade dos recursos virtuais e, na organização e implantação de estratégias para garantir a qualidade do ensino durante o ensino remoto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. revista e atualizada. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2010.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia; SILVA, Michelle Cristina da. Elementos para se pensar a organização do trabalho pedagógico docente no ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, , v. 3, n. 8, p. 1-22, 2022.

FERRAZ, Roselane Duarte; SILVA, Aída Maria Monteiro. Planejamento de ensino no Parfor: pensar e organizar práticas pedagógicas na formação para professores em exercício. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p.154- 176, 2021.

LIBÃNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 6. Ed. São Paulo: Heccus Editora. 2018.

SANTANA, Camila Lima Santana e; SALES, Kathia Marise Borges. AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020.